

## A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NO DIAGNÓSTICO TRANSDISCIPLINAR DAS DTMS E DORES OROFACIAIS

DEVIDES, Elis Greice de Freitas\*<sup>1</sup>; de CARVALHO, Karina Helga Turcio<sup>1</sup>; BRANDINI, Daniela Atili<sup>1</sup>; ZUIM, Paulo Renato Junqueira<sup>1</sup>; GUIOTTI, Aimée Maria<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>(Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP – Extensão em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial)

Com a visão contemporânea, a importância do atendimento dos pacientes portadores de dor foi levada à luz do conhecimento. Diante disto o objetivo deste trabalho é discorrer como os profissionais da odontologia, medicina, fisioterapia, psicologia, enfermagem entre outros precisam de preparo para a escuta adequada, imparcial e direcionada da história médica dos pacientes permitindo a realização do diagnóstico diferencial. Como a dor altera o comportamento cognitivo do paciente, isso pode tornar confusas as informações oferecidas por ele. O processo doloroso decorrente de problemas fisiológicos e morfológicos pode ser modulado por sistemas patofisiológicos detectáveis ou não em exames de imagens fazendo-se necessário o trabalho transdisciplinar para o diagnóstico e plano de tratamento. Em dor orofacial, o tratamento pelo odontólogo é conduzido como o pilar principal, sem poder ser separado de acompanhamento psicológico e fisioterápico. O suporte psicológico, associado às técnicas fisioterápicas torna o prognóstico mais favorável e permite o uso de tratamentos conservadores. Podemos concluir com três questões que os profissionais da saúde devem considerar no tratamento da dor: Quais os ganhos para paciente e equipe com o planejamento único transdisciplinar?; Qual a importância da escuta no processo de diagnóstico e plano de tratamento? Quais sugestões podem ser implantadas aos profissionais envolvidos nesta especialidade para favorecer a interação interdisciplinar?

**Descritores:** dor, transdisciplinaridade, transtorno temporomandibular.